

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Língua, imagem e identidade: considerações sobre o descendente pomerano no Espírito Santo

Cione Marta Raasch Manske

Secretaria da Educação do Governo do Estado do Espírito Santo - SEDU

Resumo: Os descendentes de pomeranos, num processo pautado pela escrita da língua pomerana e pela construção de imagens do pomerano na educação escolar, revelam a representação que a etnia alcança na reestruturação da identidade pomerana no Espírito Santo. A difusão da história e da significação da cultura por meio da língua originária escrita e pela produção da imagem de si mesmos estabelece uma busca pela memória instituída como um meio de transmissão de saberes. Além da memória, o cotidiano dos descendentes de pomeranos se apresenta como um referencial relevante na circulação das ideias a serem assimiladas na configuração da escrita e das imagens. Assim, esse arcabouço constituído pela história, memória, cotidiano e cultura embasam a escrita da língua pomerana e a produção das imagens do pomerano apresentadas na educação escolar, bem como, fundamentam a constituição da identidade dos que descendem dessa etnia.

Palavras-chave: Língua; imagem; pomerano.

Abstract: The descendants of Pomeranians, a process guided by writing Pomeranian language and the construction of Pomeranian pictures in school education, reveal the representation that ethnicity reaches the restructuring of Pomeranian identity in the state of Espírito Santo. The dissemination of the history and significance of culture through original written language and the image production themselves down a search for memory instituted as a means of knowledge transmission. In addition to the memory, the daily lives of Pomeranian descendants presents itself as an important reference in the movement of ideas to be assimilated into the written configuration and images. Thus, this framework constructed by history, memory, everyday life and culture underlie the writing of the Pomeranian language and the production of images the Pomeranian presented in school education, as well as underlying the establishment of the identity of this ethnic group descended.

Keywords: language; image; Pomeranian.

Introdução

Além do português, a língua pomerana é uma das línguas mais faladas entre os descendentes dos pomeranos que imigraram para o Espírito Santo no século XIX. Em algumas localidades que concentram maior número de descendentes dessa etnia, o pomerano é a principal língua falada num processo bilíngue com a língua portuguesa. Em Santa Maria de Jetibá esse procedimento linguístico é observável e torna-se referência no momento em que, por meio de uma língua sem configuração escrita na localidade até o início do séc. XXI, a língua pomerana reconstitui a história do pomerano e de seu descendente, menção que tornam relevantes a trajetória de sua permanência e a estruturação de sua escrita.

Essa premissa vem acompanhada de um procedimento educacional relevante que é forjar na localidade a produção de material com escrita e imagens que remontem o

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

cotidiano e retratem um conhecimento vinculado à memória e à identidade do pomerano e de seu descendente. Trata-se ainda, da constituição do pomerano por meio do reconhecimento da cultura nas imagens e na escrita pomerana, o que revela uma reestruturação da manutenção da tradição pomerana.

História e identidade

Permitam-me começar recuperando a origem da história dos pomeranos no Espírito Santo, tema que embasa minhas ponderações iniciais. Vindos da Pomerânia e acompanhados de outros grupos étnicos, os primeiros pomeranos chegaram em 1859 e constituíram colônias em lugares isolados nas montanhas e nas matas. Da localização das colônias às primeiras décadas de ocupação territorial, os pomeranos conviviam com a ausência da mediação do Estado, o que impulsionou uma organização local de ações que tinham por motivação serviços básicos de educação e saúde. Notoriamente, no que se refere à saúde, essa condição instigou a criação de subterfúgios que iam desde a utilização de plantas medicinais a rituais vinculados à crença popular. Em relação à educação, por motivação do grupo e da administração da igreja luterana, instituiu-se a escola comunitária pomerana, onde se aprendia o alemão a partir de textos bíblicos e religiosos.

Mas, a não intervenção estatal do séc. XIX deu lugar a um Estado nacionalista com propostas intervencionistas e coercitivas no séc. XX. O desenrolar das décadas, acompanhado das políticas de valorização da cultura nacional do governo de Vargas e das pressões instigadas pela segunda guerra mundial, destituiu a preocupação inicial do Estado com as culturas imigrantes transformando-a em coerção. No Espírito Santo, a manutenção de uma cultura alheia de forma tão aguçada como a pomerana merecia atenção, contexto que desencadeou prisão, perseguição, imposição da língua portuguesa, proibição das línguas imigrantes, instituição de uma educação escolar de valorização da língua e da cultura nacional em oposição e proibição da exposição da cultura do imigrante.

As ações governamentais vinculadas à educação escolar almejavam a propagação e absorção do nacionalismo entre os imigrantes. Era necessário desarticular as escolas particulares e o aprendizado que estas disseminavam. A continuidade da cultura e da língua estrangeira no país, apresentada por esta educação, representava oposição a proposta apregoado pelo Estado. Por assim dizer, “o ensino do português nos estabelecimentos particulares tinha um alvo definido: as escolas étnicas fundadas pelos imigrantes já no

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

tempo do Império, muitas das quais só ensinavam o idioma de origem desses grupos. [...]” (VEIGA, 2007, p. 259).

Como consequência da investida nacionalista, as escolas comunitárias pomeranas no Espírito Santo foram aos poucos sendo anuladas pela ação do Estado, mas o que isso desencadeou foi a não condução das crianças às aulas. O analfabetismo se tornou referência entre os pomeranos. Em algumas localidades houve demonstração de resistência com a permanência da escola comunitária até a década de 70. Mas, um acordo nas comunidades luteranas que objetivava enviar os filhos cinco dias da semana às aulas, obrigação que anteriormente variava de 2 a 3 dias, inviabilizou a manutenção da educadora na escola particular, realidade que agregaria maior valor pago pelos pais à escola comunitária, por esse motivo o grupo acabou por aderir à proposta educacional do governo. Assim, a partir de então, a língua que regia as aulas nas escolas era a portuguesa e o que se ensina estava desvinculado da tradição pomerana de forma que a cultura local representava o proibido, contexto que se seguiu até o fim da década de 80. Apesar desse apontamento, a língua pomerana continuava sendo falada e a tradição resistia nas casas, nas igrejas e nas localidades onde a maioria era descendente de pomerano.

No final do séc. XX o Estado brasileiro, durante a abertura política, presenciou uma ampla participação popular nos movimentos que desencadearam a Constituição de 1988. A legislação que se instituía era foco de discussão e repercussão nacional. A garantia de direitos se vinculava a diversidade de reivindicações que abarcavam as propostas enviadas à Assembleia Constituinte. Vários grupos representativos se fizeram presentes nesse movimento e uma nova organização na participação política da sociedade emergia do processo democrático.

O sucesso na retomada do Estado de Direito, através da redemocratização política, foi fundamental para que, no processo constituinte de 1987, os representantes das populações afetadas pela ausência de uma democratização substantiva pudessem inserir e formalizar na Magna Carta princípios e garantias tendentes à declaração e efetivação dos direitos sociais. (CURY, 1997, p. 200)

Todo esse arcabouço representativo que acompanhava a aprovação da nova lei oportunizou aos descendentes de pomeranos no Espírito Santo a reivindicação de políticas públicas de reconhecimento da tradição pomerana. A par dessa premissa, o que é relevante ponderar é que as recentes mudanças atribuídas ao reconhecimento da diversidade cultural não destituiu da memória social do grupo as agruras que permearam o longo percurso da

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

instituição da configuração nacional que ocorreu por meio dos percalços da imigração, pela adaptação local e pelas investidas nacionais que não reconheciam a cultura imigrante e visavam sua destituição. No entanto, não podemos negar, que a adaptação do pomerano e de seu descendente ao que era nacional foi acompanhada de resistência por meio da continuidade, de forma intrínseca, dos traços culturais. Outro ponto a destacar desse processo é a relevância que a apropriação da cultura nacional representa à sociabilidade do grupo no contexto nacional. Por assim mencionar, essa constituição histórica pomerana na localidade permitiu a composição de dois elementos fundamentais: a absorção da cultura brasileira e a permanência da tradição pomerana.

Envolto nessa perspectiva, direciono a continuidade de minhas considerações ao município de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo, indicado como o mais pomerano do Brasil por apresentar disposição própria de leis, educação escolar e cotidianidade numa complementaridade cultural entre o nacional e o pomerano como referência da localidade.

O cotidiano, a língua e a cultura entre os descendentes de pomeranos

Município situado na região montanhosa do Espírito Santo, Santa Maria de Jetibá tem maioria populacional de descendentes de pomeranos. Desse contingente, é interessante notar que a população da sede utiliza tanto os elementos nacionais quanto os pomeranos de forma intensa e harmoniosa. Há, contudo, peculiaridades na utilização da língua na localidade que merecem ponderações. Encontramos a língua pomerana e a língua portuguesa utilizadas numa articulação bilíngue por descendentes de pomerano e por aqueles que não descendem da etnia e se apropriaram da língua pomerana para ampliar a comunicação com o grupo. Observa-se ainda a presença dos que não falam a língua pomerana e utilizam apenas o português. E de forma não tão comum e mais presente nos encontros religiosos da igreja luterana a língua alemã também se faz presente. Contudo, o português e o pomerano se apresentam como as línguas mais empregadas nas relações comerciais e na sociabilidade do grupo. Devemos considerar ainda que, além dos cidadãos, o interior do município é constituído de inúmeras famílias que têm a língua pomerana como a principal falada. Entre estes, a língua portuguesa é acionada apenas em situações consideradas necessárias, como na presença de visitantes não falantes de pomerano.

O pomerano é usado entre os pomeranos, tanto da cidade quanto do campo, sendo mais frequente na zona rural, na intimidade da família, dos amigos, nas situações-limite de conflito social (luta pelos recursos e acesso à terra entre parentes e vizinhos), bem como nas acusações de bruxarias e, principalmente

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

nas práticas mágicas (tais como benzeções) de demarcam ritos de passagem como o nascimento, o casamento e a morte dos membros da comunidade. (BAHIA, 2011, p. 102).

O que essa consideração nos revela é que a manutenção da cultura está intimamente ligada à transmissão dos saberes e do simbolismo que acompanham a família pomerana em todas as etapas da vida. Para esse intento, a família, por meio da memória social do grupo, promove a aprendizagem da língua e das demais características pomeranas consideradas relevantes. Entretanto, entendemos que além do núcleo familiar outras instituições sociais também contribuem com a preservação da tradição, mas percebemos que algumas atuam de forma mais incisiva nesse intuito. Por assim dizer, destacamos a escola mantida pela municipalidade como uma dessas referências por atribuir reconhecimento à língua e a cultura pomerana.

Apesar da menção à escola, ressalto que a disposição de valorização do pomerano no processo de escolarização foi estabelecida como projeto apenas em 2005, após sua preconização no art. 11º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9.394 de 1996, que incumbe os municípios da organização, manutenção e desenvolvimento dos órgãos e instituições dos seus sistemas de ensino, contudo, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados, e ainda, no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de nº 8.069 de 1990, no art.58, que institui que os valores culturais, artísticos e históricos deverão ser respeitados no processo educacional. Essa composição legal possibilitou ao município de Santa Maria de Jetibá autonomia administrativa e a valorização da cultura pomerana na escola. Assim sendo, o que era projeto aprimorou-se, e em 2009 o reconhecimento da tradição pomerana se tornou política pública por meio da lei 1.136 de 2009, que dispõe sobre a co-oficialização da língua pomerana nos espaços e repartições públicas, inclusive na educação escolar em Santa Maria de Jetibá.

As escolas municipais, que até 2005, como indicado anteriormente, se organizavam com uma proposta escolar de base cultural nacional, tiveram que, a partir da lei de co-oficialização, fazer adequações inserindo a cultura pomerana às atividades escolares. Contudo, a introdução de uma estrutura pomerana nas aulas se tornou um desafio. A língua era apenas oral e os dois únicos livros com escrita pomerana foram editados somente em 2006. Esses livros, um dicionário pomerano-português e um livro texto que contém narrativas do cotidiano rural, de autoria do professor Ismael Tressmann, começaram a ser utilizados para elaboração das aulas. Instituiu-se ainda, a contratação de professores que

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

falavam o pomerano, a elaboração de materiais em pomerano e uma proposta pedagógica que incluía a cultura de forma específica. Em 2013, impulsionado pela lei nº 1.376 de 2011, que dispõe sobre o ensino da língua pomerana oral e escrita nas escolas públicas municipais através do programa de educação escolar pomerana, Santa Maria de Jetibá atingiu o atendimento universal das escolas com o ensino da cultura e da língua pomerana.

Desta forma, em se tratando da transmissão das especificidades étnicas do pomerano consideramos que tanto à educação escolar quanto a família se encontram num processo de entrelaçamento de ações de reconhecimento e de preservação cultural. Não podemos negar, no entanto, que a cultura nacional também permeia esse complexo arranjo que constitui o pomerano e seu descendente, mas o que especificamos aqui é a relevância que estas duas organizações sociais assumem na manutenção da tradição pomerana.

A constituição da imagem do pomerano na família e na escola

Em Santa Maria de Jetibá, outra contribuição indissociável ao cotidiano familiar e escolar que se apresenta importante na preservação da cultura é a construção da imagem que o descendente de pomerano faz dos seus antepassados e de si mesmo. Para tanto, a reverência ao passado e à história pomerana são apontados como delimitadores desse conhecimento. Nas famílias, as narrativas da imigração e da organização do grupo nos tempos das investidas do Estado que são apresentadas pelos mais idosos, que ouviram de seus avós ou tiveram tal experiência, são apreciadas pelos jovens como sendo a sua história. A escola, por sua vez, também se apodera desse contexto para apresentar imagens e escrita pomerana com o tema imigração, como nos mostra a figura 1.



Figura 1: Material utilizado nas aulas do PROEPO (Programa de educação escolar pomerana)¹
Fonte: Professora Mônica Gums Raasch²

¹ Todas as figuras apresentadas são materiais com imagem e escrita pomerana produzidos para serem utilizados nas aulas do PROEPO (Programa de educação escolar pomerana).

² A fonte de todas as figuras é a professora Mônica Gums Raasch, que descende de pomeranos.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Ao apreciar os detalhes que acompanham esta figura inicial observamos que a história da viagem, parte do processo imigratório, se mostra presente entre os descendentes de pomeranos o que influencia a instituição desse tema na educação escolar. Outro ponto a ser objeto de análise é a referência à vinda de famílias constituídas, como é demonstrado através do desenho de um casal. Além disso, os trajes reproduzidos remontam as roupas utilizadas pelos avós dos que descendem da etnia realçando a relevância da família na localidade. Acrescido a esse cenário, a língua pomerana escrita institui a peculiaridade que complementa o conjunto do tema imigração, composto de cotidiano, história e memória. Dessa menção é interessante indicar que passado e presente se mesclam e constroem a imagem que o descendente de pomerano tem de um momento específico da história do grupo, a vinda das famílias para o Brasil.

Ligado a essa menção, convém destacar a importância que a memória tem nesta constituição. A memória acompanha o grupo e se encarrega de instituir à Pomerânia, a imigração e ao contexto histórico que permeia o cotidiano no Espírito Santo, a manutenção da língua falada e escrita entre os descendentes de pomerano. Assim a identidade pomerana atribuída aos descendentes na atualidade é reproduzida num processo de reestruturação da cultura pomerana nas imagens do pomerano e na escrita da língua que são apresentadas nas aulas de pomerano na educação escolar. Dessa forma, o aluno assimila a cultura e dá significado às imagens e a escrita pomerana num contexto de apropriação da tradição, e por meio da reprodução no grupo, estabelece sua manutenção. Atentamos ainda sobre a absorção da tradição para indicar que “por muito que deva à memória coletiva, é o indivíduo que recorda. Ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum.” (BOSI, 1994, p. 411).

Mesmo o indivíduo assumindo a função de lembrar e reproduzir a tradição, não se pode negar a influência da família no processo de recordação. Por essa motivação nos apropriamos da configuração que cada membro assume na organização e na representação do que é próprio do pomerano, de seu descendente e da imagem que se constitui a partir dessa caracterização. Dentre os membros desse núcleo, vale destacar que o pai, apesar de referência da autoridade familiar, da organização econômica e do controle do grupo, é a mãe quem, desde a preparação para o nascimento dos filhos à formação de outro núcleo familiar constituído pelo casamento desses, de forma minuciosa, apresenta a tradição e conduz seu aprendizado.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Associado a essa premissa, a educação escolar toma por base a disposição familiar para reafirmar condicionantes que justifiquem as características socialmente construídas do pai e da mãe por meio da reprodução das imagens inseridas nas aulas de pomerano, disposição percebida na figura 2.



Figura 2.

O que nos chama atenção na figura acima é que o contexto apresentado teve por base o cotidiano do morador do interior de Santa Maria de Jetibá. A imagem construída foi a da família pomerana na atividade rural. O convívio é o que permeia o trabalho desenvolvido pelo marido e pela mulher, que utilizam a foice, o machado, a enxada e o facão como materiais de produção. Vale referendar ainda, em relação ao trabalho no campo mostrado pela figura, que os dois, pai e mãe, utilizam as ferramentas e trabalham de forma comum, sem divisibilidade. Contudo, ao extrairmos da figura 2 às falas dos personagens reproduzidas em pomerano, observamos nas figuras 3 e 4 alteração na condução do trabalho familiar em relação à mulher.

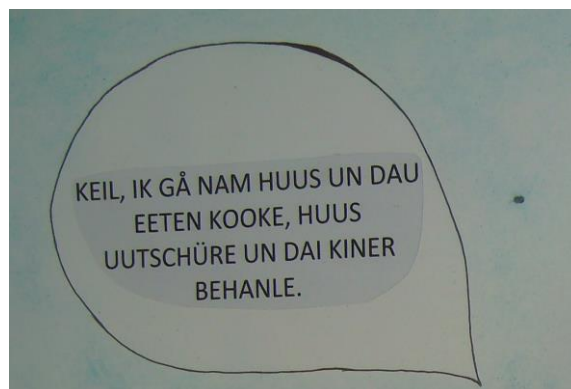


Figura 3. Tradução: Marido eu vou para casa e vou cozinhar a comida, lavar e cuidar das crianças. (Tradução feita por Silvana Holz)³

³ As demais traduções também são de Silvana Holz.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Entre os descendentes de pomerano do interior, a dinâmica do trabalho familiar indivisível é destituída no momento em que “o domínio reservado às mulheres não se inscreve unicamente sob o teto de casa. As mulheres também trabalham na lavoura, fazem praticamente tudo o que os homens fazem. [...]” (BAHIA, 2011, p. 61). A mulher, além de atuar com o marido na lavoura, assume as atividades da casa e do cuidado com as crianças. É possível observar a reprodução dessas características socialmente construídas na fala da figura 3, onde percebemos que a designação que acompanha a mulher pomerana é reafirmada por meio da apresentação dessa imagem no contexto educacional.

Contudo, mesmo a mulher assumindo essa intensa atuação, é o marido quem determina as ações de todos os membros da família entre os descendentes de pomeranos. Questões que perpassam por decisões comerciais à determinação da herança são estabelecidas pelo marido, o que demonstra um paternalismo extremamente arraigado. Podemos notar esse preceito na fala da figura 4.

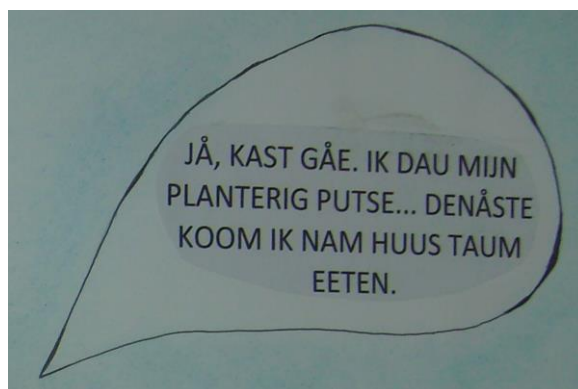


Figura 4. Tradução: Sim pode ir. Eu vou agora capinar as plantações...depois vou para casa almoçar.

O controle do chefe da família do descendente de pomerano é compreendido na fala do marido na figura acima ao autorizar a ida da mulher para casa com a finalidade de cuidar de questões domésticas, além de estabelecer que comparecerá para o almoço quando a mulher terminá-lo. Entendemos que o comando, a permissão e a deliberação das ações da mulher instituem a relevância que o marido assume diante do núcleo familiar. A apreciação dessa fala na educação escolar reproduz a imagem que os descendentes de pomerano têm do pai e do marido e reafirma esse preceito cultural na localidade.

Parte constituinte do reconhecimento da tradição e ligada à vida no campo e a sobrevivência do grupo está o apreço à agricultura. Desde a vinda dos primeiros pomeranos à contemporaneidade, possuir terras e trabalhar nelas não representa apenas a

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

obtenção da renda familiar no interior, mas significa um bem representativo do pomerano. Por essa motivação, a principal atividade econômica de Santa Maria de Jetibá é baseada no hortifrutigranjeiro. Assim, o conhecimento vinculado à agricultura se faz presente na família e na educação escolar, o que nos indica a figura 5.



Figura 5. Tradução: Chuchu – em Recreio as pessoas plantam muito chuchu.

O chuchu, produzido em diversas regiões da localidade, mas em especial em Recreio, é apresentado como uma agricultura importante, e sua plantação é uma das citadas como o lugar propício para jogar os cacos do ritual do quebra-louças no casamento pomerano. Neste rito, na sexta-feira do casamento, reúnem-se família e convidados para comer, dançar e quebrar louças, e conforme a tradição, os cacos devem ser enterrados na plantação, local onde o pomerano produz, com a finalidade de trazer sorte e espantar os maus espíritos do casal. A vinculação que se forma da terra, da produção e da crença constituem traços importantes para o descendente de pomerano. Outro detalhe que merece nossa aferição da figura acima é a utilização de um prato, não muito comum na atualidade, mas que fez parte da cultura pomerana há algumas décadas atrás, que é o prato de esmalte com desenho, o que reforça a presença da memória social do grupo na família e na escola em Santa Maria de Jetibá.

Considerações finais

O convívio do descendente de pomerano de Santa Maria de Jetibá no Espírito Santo constitui parte da estrutura que integra a cultura e a sociedade local. Nesse sentido, referendo que a análise da manutenção da língua, da imagem, da organização e da instituição da identidade dos pomeranos e seus descendentes apresentados neste estudo permitem entender as peculiaridades da história dessa etnia e do multiculturalismo que configura composição nacional.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Trabalhando nessa perspectiva, consideramos que a organização dos descendentes de pomeranos não pode ser entendida de forma excludente da estrutura social e cultural da nacionalidade. Contudo, entendemos que as especificidades da tradição pomerana que acompanha o grupo por meio da história e da memória social se encarrega de estabelecer sua permanência num contexto de adaptação, reafirmação e construção do que é relevante. Nesse sentido lembramos que “[...] a memória é seletiva, relacional e constitutiva da identidade social e étnica do grupo.” (BAHIA, 2011, p. 160).

A percepção desse procedimento nos indica que mesmo sendo inúmeras as condicionantes que instituem importância à identidade por meio da memória do descendente de pomerano, atribuímos destaque à família e a escola. Fomentadores da tradição, essas instituições sociais se apropriam da língua e demais atributos da cultura e as encaixam no dia a dia de forma a contribuir com a configuração da imagem que se constrói, na localidade e fora dela, do que é representativo do pomerano.

Referências bibliográficas

BAHIA, Joana. *O tiro da Bruxa: identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro Garamond, 2011.

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. In: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 08/09/2015.

BRASIL. *Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente. In: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3>. Acesso em 08/09/2015.

CURY, Carlos Roberto Jamil. O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática. In: OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). *Gestão democrática na educação: desafios contemporâneos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1997.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.